

PRIMEIRO DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: LUCAS 4.1-13

Nota introdutória

Na igreja primitiva o período da Quaresma era especialmente dedicado para a preparação dos catecúmenos para o Batismo, que acontecia na Páscoa. Essa perspectiva ajuda a dar ênfase ao nosso Batismo e a nossa união com Cristo.

Um grande tema em Lucas é a jornada. Hoje iniciamos a jornada com Jesus para Jerusalém que culmina com a cruz e a ressurreição. Talvez esse seja um motivo pelo qual as tentações em Lucas apresentem uma ordem diferente em relação a Mateus. O foco em Jerusalém.

Outro tema de destaque é batalha, luta. Não estamos apenas em jornada com Jesus, mas numa jornada marcada por lutas e batalhas. Como Jesus foi tentado, somos tentados também.

Um cuidado é não transformar o Jesus do texto como modelo para as nossas lutas e tentações. Seria como “virar a câmara para o lado errado, para o povo, e não para Jesus”, como bem definiu o professor Wilson Scholz no seu comentário sobre o texto na internet.

A Ênfase é em Jesus, a vitória dele é a nossa vitória. Um tema muito querido para a Teologia Luterana é o “*Christus Victor*”. Jesus nos ajuda a lutar contra as tentações. Ele nos ajuda quando caímos em tentação e aqui está o grande ponto de Evangelho do texto para não cair num moralismo de dizer “faça assim que tudo dará certo”.

A ênfase é para a vitória de Jesus. Mas também nos ajuda a entender como o Diabo pode atuar nas nossas tentações, o que nos é de grande valor. Essa cena da vida de Jesus não foi testemunhada por ninguém. Se não fosse a inspiração do Espírito Santo, não teria como ser humano algum ter conhecimento da mesma.

Dá para lembrar também de Jesus como nosso sumo sacerdote que é empático e simpático à nossa situação, conforme Hb 4. Ele sabe o que passamos e nos assiste, pois passou e enfrentou as tentações.

Contexto

É muito significativo que antes do início do ministério de Jesus vamos ter o seu Batismo e a tentação. No Batismo a filiação de Jesus é afirmada pelo Pai.

Um detalhe importante é que hoje em dia alguém dizer que é filho de Deus é algo relativamente normal. Naquele tempo, havia uma identificação do pai com seu filho. Como se o filho fosse uma espécie de continuação ou prolongamento do próprio pai.

Lembre-se que uma das acusações contra Jesus foi que ele se declarou Filho de Deus, ou seja, igual ao próprio Deus. Por isso quando no Batismo se ouve a voz do Pai, há toda uma identificação de Jesus com Deus. Jesus cumprindo a vontade de Deus. E justamente os temas filiação e vontade de Deus vão estar presentes no nosso texto de hoje. Lucas reforça ainda mais essa ideia mostrando a genealogia de Jesus até o próprio Deus.

Observações sobre o texto

V. 1. O Espírito Santo é citado duas vezes num único versículo.

Temos uma conexão com o próprio Batismo de Jesus quando o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma de pomba.

Ao longo de todo o Novo Testamento fica clara essa relação do ministério de Jesus com o Espírito Santo.

Interessante pensar que o Espírito o conduziu para o deserto para ser tentado. Aquilo fazia parte do plano de Deus.

Que contraste. Depois da festa do Batismo. Da manifestação especial de Deus vem a luta e a dor de ser tentado no deserto.

Como isso caracteriza a nossa vida de fé também. Depois de momentos bonitos e gloriosos, enfrentamos lutas e dificuldades.

O lugar é o deserto. Aridez, secura, onde não há recursos disponíveis.

Quantos desertos enfrentamos em que precisamos apreender a confiar que Deus nos sustém e dá o necessário. Pensar no deserto nos leva à reedição que Jesus faz em relação ao Antigo Testamento. Israel, o povo de Deus, o primogênito de Deus pecou no deserto. Jesus, o primogênito de Deus, aquele que inaugura um novo tempo, vence as tentações no deserto.

V.2. O texto é claro em mostrar que Jesus foi tentado ao longo de todos os 40 dias. Não foram somente essas três tentações.

Teve fome. Um aspecto da humanidade de Jesus. Alguns manuscritos colocam que Jesus não bebeu nada também. Mas essa versão não tem muito fundamento nos principais manuscritos.

A fome traz consigo fragilidade emocional e o Diabo especialmente ataca nesses momentos. Como ficamos vulneráveis em momentos de fragilidade?!

V.3. A primeira tentação começa com um “se você é filho de Deus”.

Algumas possibilidades de tradução são: “visto que você é Filho de Deus”, “na medida em que você é filho de Deus”, “em vista do fato que você é o Filho de Deus”. Não é uma suposição, mas uma afirmação. Não havia qualquer dúvida que Jesus poderia fazer isso se quisesse, basta lembrar a multiplicação de pães no seu ministério.

Em termos gráficos, depois de tanto tempo sem comer, o quanto pedras ficam parecidas com pães, quem sabe algum tipo de alucinação gerada pela fome. Nessa primeira tentação o Diabo questiona a provisão e o amor de Deus. Como um pai deixa seu filho sofrer desse modo?!

A grande tentação é usar seus poderes fora da vontade do Pai para satisfazer às suas necessidades, em benefício próprio. Há uma tensão entre satisfazer uma necessidade e fazer a vontade do Pai.

V.4. Jesus responde com o “está escrito”. O tempo do verbo sugere algo que foi válido, continua sendo e ainda assim será.

Jesus cita Dt 8 em que Moisés fala que Deus de propósito humilhou o povo, deixou passar fome, para ver se confiariam em Deus. Não confiaram. Jesus mostra que confiar no amor de Deus é saber que Ele providencia tudo o que precisamos.

Vv. 5-7. O Diabo oferece a glória dos reinos do mundo. Ele é chamado de príncipe desse mundo. Destaque para “me foi entregue”, quem entregou, seria Deus?!

Isso é de fato assim ou se trata de uma bravata, pois ele também é o pai da mentira... A tentação para Jesus é cortar caminho. É claro que a glória seria dele. Essa era a expectativa em relação ao Messias, conforme o Salmo 02.

Mas o caminho de Jesus era a dor, o sofrimento, a cruz e a morte. Por que ir pelo caminho mais difícil? Por que complicar as coisas? Sem luta e sem dor você pode chegar à glória.

O Diabo é um teólogo da Teologia da Prosperidade. Glória e honra conquistados já agora, não importando o caminho a seguir, pois os fins justificam os meios.

Há uma sugestão também de não se esperar o cumprimento das promessas de Deus que parecem demoradas, especialmente quando se está em sofrimento. O quanto Abraão foi nessa mesma linha, pegou um atalho, fez um filho na escrava, não esperou a promessa, e teve uma grande dor de cabeça.

V.8. Jesus novamente responde com as Escrituras. Dessa vez Dt 6, quando Moises está lembrando ao povo que não deveria ser orgulhoso, não achando que o seu sucesso era devido a si mesmo, e não a Deus.

Dá para fazer uma conexão com João no Apocalipse que queria adorar ao anjo e lhe foi dito para adorar somente a Deus.

V.9-11. Na terceira tentativa de Lucas temos o templo.

A primeira fala de Jesus no livro é justamente no templo, que deveria “estar na casa do Pai”. O livro inicia e termina no templo. O Diabo aqui se mostra mais audacioso. Temos um embate exegético e hermenêutico. Se você cita a Palavra de Deus, vamos então falar sobre a Palavra de Deus.

O Diabo cita o Sl 91, omitindo do original a frase “em todos os seus caminhos”. A questão é: esses “seus caminhos” se referem ao salmista ou aos caminhos de Deus”. Se o Diabo tirou, penso mais na segunda opção.

O Diabo sabe Teologia. Esteve no melhor Seminário do mundo que foi a presença de Deus antes da queda. Mas faz uma péssima Teologia tirando o texto do contexto e mudando o original para os seus propósitos. Alguém já sugeriu que um texto, fora do contexto, se torna um pretexto para qualquer coisa.

Em Mt 3 há uma referência da aparição do Messias no templo. Havia uma versão popular que ele apareceria no pináculo do templo como uma grande manifestação de poder para expulsar os estrangeiros invasores.

Como é perigoso se basear em tradições e versões humanas que deturpam a Palavra de Deus. Essa foi uma das grandes lutas de Lutero no “somente a Escritura”.

A tentação aqui é parecida com a anterior: cortar caminho. Com um show, uma demonstração especial do poder de Deus cuidando de Jesus, com certeza todos criam nele, sem a necessidade da cruz.

Show, milagres, grandes sinais, como o Diabo continua usando hoje os mesmos artifícios para enganar e iludir. Há também um questionamento quanto ao cuidado de Deus. Se Ele se jogasse, Deus o salvaria?

V.12. Jesus cita Dt 6, relacionando como Israel colocou Deus à prova em Massá.

Daria para pensar aqui numa exposição deliberada a um perigo ou a uma tentação. Uma questão curiosa que se levanta é quem é esse “Senhor” que Jesus se refere. Seria ao Pai, em relação ao cuidado divino? Seria o próprio Jesus, a quem o Diabo estava provando naquele momento?

V.13. Momento oportuno é uma palavra muito sugestiva em grego: Kairós. Ao longo de todo o ministério de Jesus ele seria tentado em várias oportunidades diferentes. Dá para lembrar a sugestão de Pedro de não ir para Jerusalém ou de chamar legiões de anjos para libertá-lo, no jardim do Getsêmani.

Quaresma é tempo de andarmos com Jesus em meditação, oração e tentação, como diziam os cristãos antigos.

Relação com as leituras do Domingo

Sl 91. Citada no texto, aparece como grande destaque.

Dt 26.1-11. Enfatiza o amor de Deus em ouvir o clamor daqueles que pedem a sua ajuda.

Rm 10.8b-13. Ênfase na fé na ressurreição, o que nos dá a certeza de que Jesus venceu por nós e nos socorre na luta contra as tentações.

Reflexões homiléticas

Introdução

Nossa vida é marcada por começos, sempre estamos começando alguma coisa.

Há um ditado que diz: “o que começa certo, dá certo”.

Estamos começando a Quaresma, ela começou certo?

Desenvolvimento

Contexto- Batismo e genealogia de Jesus, começo do seu ministério

Nosso Batismo, começo da nossa vida cristã e união com Cristo, conforme Rm 6.1-11

Lições da Tentação:

Deserto: lugar e aridez e vulnerabilidade

Jesus não aceitou a sugestão de cortar caminho e evitar a cruz.

Jesus venceu com a Palavra, Ele é a Palavra viva e refúgio nas tentações para resistir e para perdoar nas quedas.

Conclusão

“O que começa certo, dá certo”. Jesus começou a caminhada na Quaresma vencendo o mal por nós, passando pelo seu ministério e chegando à sua morte e ressurreição.

Ele venceu por nós. Somos vencedores com Ele. Ele é o nosso abrigo nas tentações.

Rev. Flávio Luis Hörlle